



UNIVERSIDADE  
FERNANDO  
PESSOA

## Cooperação Internacional e o papel dos Serviços de Informação na Segurança Internacional: o caso de Portugal

*(International Cooperation and the role of Intelligence Services in International  
Security: the case of Portugal)*

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Projeto de Graduação

Ciência Política e Relações Internacionais

Guilherme Lobo De Ávila Bessa

Orientadora:

Professora Doutora Isabel Costa Leite

Julho de 2025



Cooperação Internacional e o papel dos Serviços de Informação na  
Segurança Internacional: o caso de Portugal

*(International Cooperation and the role of Intelligence Services in International  
Security: the case of Portugal)*

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Projeto de Graduação

Ciência Política e Relações Internacionais

Guilherme Lobo De Ávila Bessa

Orientadora:

Professora Doutora Isabel Costa Leite

Julho de 2025

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel dos serviços de informação na cooperação internacional e na segurança internacional (desde a sua criação), com ênfase para alguns casos mediáticos a nível internacional e com vista à análise da discussão da eficiência dos serviços de informação. A investigação procura compreender de que forma os serviços de informação contribuem para moldar as decisões políticas a nível mundial como também servem de escudo para a proteção da integridade territorial e da segurança internacional.

Tendo primeiramente como foco uma análise dos conceitos de cooperação internacional, segurança internacional e serviços de informação, segue-se uma análise do papel dos serviços de informação na segurança internacional com recurso a alguns exemplos. Por fim, será abordado o caso dos serviços de informação em Portugal, nomeadamente o contexto histórico e o seu papel.

Palavras chave: Serviços de Informação; Cooperação Internacional; Segurança Internacional; Integridade Territorial; Portugal.

## **Abstract**

The present study aims to analyze the role of intelligence services in international cooperation and international security (since its creation), with an emphasis to some mediatic cases at international level and with sight to the analysis of the discussion regarding intelligence services efficiency. The investigation seeks to comprehend in what way the intelligence services contribute to shape the political decisions at world level as well as serving as a shield to the protection of territorial integrity and international security.

Having primarily a focus in the concepts analysis of international cooperation, international security and intelligence services, followed by an analysis of the intelligence services role in international security with resource to some examples. Finally, the case of intelligence services in Portugal will be approached, namely the historical context and it's role.

Key words: Intelligence Services; International Cooperation; International Security; Territorial Integrity; Portugal.

## ÍNDICE

Resumo	IV
Abstract	V
Índice de Siglas	VII
Introdução	1
<b>CAPÍTULO I – Cooperação e Segurança Internacional</b>	<b>2</b>
1.1. Cooperação Internacional	2
1.2. Segurança Internacional	3
1.3. Conceito de Serviços de Informação	3
<b>CAPÍTULO II - O papel dos Serviços de Informação na Segurança Internacional</b>	<b>5</b>
2. Conceito de Serviços de Informação (distinção entre serviços secretos e serviços de inteligência)	5
2.1. Os Serviços de Informação de Inteligência: a sua importância no cenário internacional	6
2.1.1. CIA (Central Intelligence Agency)	7
2.1.2. M16 (Military Intelligence, Section 6)	8
2.1.3. MOSSAD (Instituto de Inteligência e Operações Especiais)	8
2.2. Cooperação entre Serviços de Informação: fracasso ou sucesso?	9
2.2.1. Cooperação entre os Serviços de Informação em determinadas situações de perigo iminente (caso do 11 de Setembro 2001)	9
<b>CAPÍTULO III.– Serviços de Informação em Portugal</b>	<b>12</b>
3. Enquadramento histórico	12
3.1. Serviços de Informação em Portugal: Diferentes objetivos das redes de espionagem	12
3.2. Os antecessores do SIS, do SIED e do CISMIL	13
3.3. O SIS no combate ao terrorismo	14
Considerações Finais	16
Referências Bibliográficas	18

## **Índice de Siglas**

**CIA:** Central Intelligence Agency

**CIG:** Central Intelligence Group

**CISMIL:** Centro de Informações e Segurança Militares

**DGS:** Direção-Geral de Segurança

**DIMIL:** Divisão de Informações Militares

**DNI:** Director of National Intelligence

**EMGFA:** Estado-Maior-General das Forças Armadas

**FBI:** Federal Bureau of Investigation

**M15:** Security Service (Military Intelligence, Section 5)

**M16:** Secret Intelligent Service (Military Intelligence, Section 6)

**Mossad:** Instituto de Inteligência e Operações Especiais

**NSA:** National Security Agency

**NIA:** National Intelligence Authority

**NSC:** National Security Council

**ONU:** Organização das Nações Unidas

**OSS:** Office Of Strategic Services

**OTAN:** Organização do Tratado do Atlântico Norte

**PIDE:** Polícia Internacional e de Defesa do Estado

**PVDE:** Polícia de Vigilância e Defesa do Estado

**Shai:** Serviço de Informação (Sherut Yediot)

**SIED:** Serviço de Informações Estratégicas de Defesa

**SIRP:** Sistema de Informações da República Portuguesa

**SIS:** Serviço de Informações de Segurança

**UE:** União Europeia

## **Introdução**

O presente Projeto de Graduação, intitulado de “Cooperação Internacional e o papel dos Serviços de Informação na Segurança Internacional: o caso de Portugal” consiste num dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais, pela Universidade Fernando Pessoa.

Entre diversas temáticas, todas elas pertinentes, o presente tema destacou-se por ser pouco investigado e considerado em trabalhos académicos.

Os serviços de informação desempenham um papel fundamental na segurança interna e externa de um país. São por essa razão importantíssimos na vida diária dos cidadãos e estão muitas vezes por detrás de decisões políticas e militares através da coleção e análise de informações estratégicas que permitem agir conforme as circunstâncias e, assim, neutralizar uma ameaça. É por essa razão natural que haja sigilo e controlo para que estas organizações possam operar de forma eficaz nas suas operações, porém, estas operações muitas vezes levantam questões não só a nível ético mas também a nível jurídico. Debruçar-me-ei nesta questão do equilíbrio entre a segurança nacional e internacional com a proteção dos direitos civis.

Este projeto de graduação é uma pesquisa exploratória sobre um tema pouco estudado. É elaborado através de uma pesquisa bibliográfica baseada em informação presente em obras publicadas e também através de uma extensa pesquisa de diversas fontes que sustentam a informação organizada, sendo, algumas delas, fontes oficiais de serviços de informação.

A estrutura do projeto, para além da introdução e conclusão, está dividida em 3 capítulos, sendo que no primeiro serão abordados os conceitos da cooperação internacional e segurança internacional no quadro dos serviços de informação, assim como o próprio conceito de serviços de informação. No segundo capítulo, será analisado o papel dos serviços de informação e a sua importância (com base em casos), assim como alguns serviços secretos e a sua distinção. No terceiro e último capítulo, serão apresentados os serviços de informação em Portugal, partindo primeiramente de uma análise histórica e terminando com o papel do SIS no combate ao terrorismo.

## **CAPÍTULO I – Cooperação e Segurança Internacional**

Neste capítulo, será abordado o tema da cooperação internacional começando por referir os conceitos fundamentais a nível nacional e internacional. Segue-se depois o tópico da segurança internacional e a sua relação com o modo como os serviços de informação cooperam para se protegerem de ameaças e ataques que põem em risco não só os territórios como comprometem a segurança e vida dos seus cidadãos.

### **1.1. Cooperação Internacional**

A cooperação internacional é um conceito fundamental nas relações internacionais. Refere-se á forma de colaboração entre países e atores internacionais com o âmbito de um objetivo em comum, seja ele promover o desenvolvimento ou resolver algum problema e proteger os países. Esta colaboração pode ser feita a nível nacional e internacional envolvendo entidades (como serviços de informação), organizações não governamentais, organizações internacionais, outros países (Instituto da Defesa Nacional, n.d.).

Um dos maiores desafios (e principalmente refletindo-se no tema dos serviços de informação) é a colaboração de forma consensual, próspera e duradoura entre diferentes entidades de forma a que seja possível alcançar os objetivos. A atuação de muitas agências e instituições diferentes pode gerar diversidade de esforços, ineficiência e conflitos de competência. Esses conflitos afetam a eficácia, a coordenação e a credibilidade das ações de cooperação. Os conflitos de competência dos serviços de informação dizem respeito às disputas, sobreposições ou falta de clareza entre agências de inteligência sobre quem deve realizar determinada função, captar certos dados, ou atuar em um caso específico. Esses conflitos afetam diretamente a eficiência da segurança nacional e internacional, e podem gerar riscos operacionais, falhas de prevenção ou até “leaks” de dados que comprometam toda a operação (COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, n.d.; United States Congress, 2022, March 21).

## **1.2. Segurança Internacional**

A segurança internacional diz respeito à proteção dos Estados ou territórios, bem como das suas populações contra ameaças, sejam elas internas ou externas. E é nesta medida que organizações como a ONU, a UE e principalmente a OTAN desempenham papéis extremamente importantes no que concerne à segurança internacional através de vias como a diplomacia, sanções (caso a diplomacia não resulte), tratados e missões com o objetivo de assegurar a manutenção da paz (UNRIC, n.d.).

Num mundo com cada vez mais animosidade a nível internacional e com a transformação de um mundo bipolar (especialmente durante a Guerra Fria) num mundo multipolar com um conjunto de países a possuírem armamento nuclear é cada vez mais emergente o uso dos serviços de informação para, de forma cautelosa, reagir de forma prudente às constantes ameaças mundiais (Woloszyn, 2013).

A Segurança Internacional exige cooperação internacional, sendo esta uma parte integrante fundamental e um meio necessário para evitar que a segurança internacional seja comprometida. No caso da União Europeia (UE), a Europol foi criada precisamente para apoiar as forças policiais dos países membros na luta contra o crime organizado e o terrorismo servindo assim como uma plataforma central para a troca de informações e análise de dados de inteligência criminal. A Europol busca superar as limitações da atuação isolada de cada Estado-Membro da UE de forma a assegurar com firmeza a segurança internacional. O terrorismo no mundo e principalmente na Europa apresenta-se como um fenómeno transnacional, com redes que operam além das fronteiras nacionais, ou seja, essas ameaças exigem uma cooperação integrada, que ultrapasse fronteiras legais e políticas, e é desta forma que a Europol facilita essa integração ao oferecer um ponto de convergência para análise conjunta e coordenação das investigações (Bureš, 2016).

## **1.3. Conceito de Serviços de Informação**

Os serviços de informação são instituições públicas ou privadas que são encarregues de produzir, recolher e analisar informação que seja relevante para a segurança nacional e posteriormente dar luz verde para a tomada de decisões estratégicas como resposta a essas informações recolhidas. O *modus operandi* dos serviços de informação é centrado no sigilo e discrição de forma a que as missões sejam um sucesso e os interesses do Estado

sejam assegurados, bem como a antecipação de potenciais ameaças e impedir ataques, sejam eles provenientes do exterior ou do interior do território (Hughes-Wilson, 2005).

Os serviços de informação podem ser caracterizados por operarem de forma interna ou externa. Ou seja, os serviços que operam internamente (como o FBI, nos Estados Unidos e o SIS, em Portugal) operam dentro das fronteiras, o que lhes permite que monitorizem eventuais ameaças dentro do território que possam por em causa a ordem pública ou o próprio Estado de Direito, como por exemplo ocorreu com o SIS quando se infiltrou no Partido Nacional Renovador (um movimento de extrema-direita com grande visibilidade) para recolher informações uma vez que consideram grupos destes como um fator de risco efetivo para a segurança interna. Por outro lado, os serviços que operam externamente (como a CIA, nos Estados Unidos e o SIED, em Portugal) focam-se na recolha e análise de informações fora do território nacional, ou seja, espionagem, segurança diplomática, terrorismo e qualquer missão que se destine a proteger os interesses do Estado no exterior, como foi o caso da CIA durante a Guerra Fria quando planeava pôr fim ao regime de Fidel Castro em Cuba por ser um aliado de Nikita Khrushchov através de várias maneiras diferentes, no entanto, todas elas sem sucesso (Diogo, 2018; Hughes-Wilson, 2017).

Normalmente, os serviços de informação internos competem com os serviços externos. Como exemplo, podemos referir o FBI e a CIA pois prosseguiam diferentes ideais no modo como operavam (Hughes-Wilson, 2005).

Os serviços de informação enfrentam alguns desafios, nomeadamente os conflitos de competência anteriormente mencionados, a falta de cooperação internacional eficaz, os limites éticos e legais e o risco de existir algum tipo de manipulação política ou espionagem interna indevida, que ocorre quando serviços de informação ou agências de inteligência atuam de forma ilegal, abusiva ou politicamente motivada dentro do próprio país, monitorando cidadãos, organizações ou autoridades sem base legal ou fora do interesse legítimo da segurança nacional.

Este tipo de práticas compromete não só o Estado de Direito como a credibilidade das instituições democráticas (Nicks, 2014; Stieva, 2018; Hughes-Wilson, 2005).

## **CAPÍTULO II – O papel dos Serviços de Informação na Segurança Internacional**

### **2. Conceito de Serviços de Informação (distinção entre serviços secretos e serviços de inteligência)**

Os serviços secretos, também conhecidos como agências inteligentes, referem-se a um conceito extremamente antigo que remonta a antigas civilizações como o Antigo Egito em que os faraós egípcios usavam espiões para obter informações sobre inimigos e dessa forma se protegerem de ameaças ao seu território. Tal como era o caso do império romano e de outros impérios que procuravam garantir a sua integridade territorial e assegurando desta forma os territórios que haviam conquistado e anexado aos seus respetivos impérios. Curiosamente, Sun Tzu (500 A.C.) acaba mesmo por referir a importância da espionagem no seu livro “A arte da guerra” (2009), onde destaca ainda que existem diferentes tipos de espiões: o local, o interno, o reverso, o morto e o vivo. O local é aquele espião que é contratado numa cidade inimiga, o interno é um membro integrante dos inimigos que é subornado, o reverso é aquele que é capturado pelo inimigo e passa a trabalhar para ele, o vivo é aquele que busca informações num determinado território e o morto é o nome que se dá quando se colocam informações falsas num cadáver para poder enganar, desta forma, o inimigo que venha a encontrar esse cadáver (este tipo de espião foi bastante usado em grandes guerras) (Hughes-Wilson, 2005).

Eventualmente, a espionagem foi-se desenvolvendo e tornando-se mais organizada com a introdução de novos métodos de espionagem. O conceito moderno de serviços secretos viu nascer diversos serviços secretos ao redor do mundo uma vez a necessidade de segurança num mundo mais evoluído e perante todas as adversidades que se enfrenta com o surgimento de armas nucleares e armas de destruição maciça. Portanto, considerando todas estas circunstâncias, é natural que os serviços secretos e o seu conceito se tenham modificado drasticamente. Portanto, o que serão de facto os serviços secretos? Os serviços secretos não servem apenas como um sistema de proteção e defesa do território mas também servem como arma de propaganda que com bastante frequência influencia de forma distorcida a percepção que temos dos acontecimentos que nos cercam (Woloszyn, 2013).

## **2.1. Os Serviços de Informação e de Inteligência: a sua importância no cenário internacional**

Os serviços de informação são especializados em coleccionar, analisar e processar as informações que dizem respeito a ameaças e também do interesse político, económico ou social seja a nível nacional ou internacional. A nível internacional os serviços de informação combatem constantemente ameaças como o combate ao terrorismo, identificando grupos extremistas e redes de crime. A espionagem e contraespionagem é outra grande especialidade dos serviços de informação na medida em que a coleção de dados estratégicos sobre governos ou organizações internacionais permite antecipar movimentos de opositores e proteger informações confidenciais que são uma luta constante, seja em tempos de guerra seja em tempos de paz. Os serviços de informação ajudam também na formulação de política externa e é através do fornecimento de análises sobre as intenções de governos estrangeiros e interesses estratégicos que se prepara muitas das decisões diplomáticas. Com a ascensão do ciberespaço torna-se fundamental a espionagem digital para desta forma proteger infraestruturas e áreas críticas e algumas vezes atacar também. No mundo atual, face a toda a multipolaridade existente, é cada vez mais fundamental o acesso à informação e o domínio dela (Hughes-Wilson, 2017).

Num mundo globalizado e digitalizado como hoje os serviços de informação são extremamente importantes para a estabilidade e soberania dos governos. A atuação dos serviços de informação influencia diretamente o desenlace da política internacional e o desenrolar de conflitos e da economia global, porém, estes serviços necessitam de ser moderados e regulados de forma ética, legal e democrática de forma a que não haja abusos e não se tornem instrumentos de repressão (Woloszyn, 2013).

De seguida, serão referidos alguns dos mais influentes serviços secretos no mundo, explicando também um pouco a forma como surgiram e como se tornaram no que são efetivamente na atualidade.

### **2.1.1. CIA (Central Intelligence Agency)**

A OSS (Office Of Strategic Services) foi antecedente da CIA (Central Intelligence Agency) e foi organizada por William Donovan (escolhido por Roosevelt), que havia sido condecorado com a medalha de honra do Congresso após a Primeira Guerra Mundial. Donovan era um milionário influente com ligações comerciais à Europa e essencialmente por essa razão mais o facto de ter desempenhado um papel de bravura durante a Primeira Grande Guerra, teria sido apontado como chefe deste serviço secreto. No entanto, este serviço veio a provar ser altamente amador e um tanto imprudente. O sucesso de algumas missões levou a que William Donovan se sentisse extremamente confiante e por essa razão tenha tido situações infelizes que partiram de planos de certa forma amadores.

A OSS foi eventualmente extinta em 1945 pelo sucessor de Roosevelt, o presidente Harry S. Truman, porém foi fortemente aconselhado a criar outra agência de informações e foi então criada a CIG (Central Intelligence Group) mas que não estaria autorizada a realizar manobras de sabotagem e contraespionagem nem recolher autonomamente informações, estando reduzida a poucas funções e escrutinada ainda pela National Intelligence Authority (NIA). Eventualmente, este escrutínio acabou e a CIG ganhou alguma liberdade e passou a estar bastante próxima de Harry S. Truman informando-o diariamente sobre movimentações soviéticas.

A CIA foi criada em 1947 através do National Security Act do presidente Harry S. Truman, substituindo desta forma o CIG e a NIA foi também substituída pelo novo National Security Council (NSC) (Diogo, 2018; Central Intelligence Agency, n.d.).

### **2.1.2. M16 (Military Intelligence, Section 6)**

A M16, ou Secret Intelligence Service (SIS), é a agência de inteligência da Grã-Bretanha encarregue de captar informações fora do país para proteger os seus interesses. Distingue-se do M15 (Security Service) por este ser de inteligência interna e o M16 de inteligência externa.

Inicialmente, a primeira rede oficial de espões na Inglaterra surgiu com o nome de Foreign Office, mas que, devido ao desvio de fundos por parte dos primeiros-ministros e também à inação em impedir ataques bombistas por parte de grupos como os Fenians (grupo que lutava pela independência da Irlanda) levou à sua eventual extinção. Foi com a crescente tensão a nível internacional e a emergência de reunir informações que nasce a M16. Originalmente fundada em 1909, a M16 surgia como necessidade de reunir informações para a Grã-Bretanha se defender numa altura em que enfrentava uma grande ameaça por parte de uma Alemanha imperial que ambicionava estender o seu território, ameaçando a Inglaterra (o império inglês possuía colónias em grande parte do mundo). Para além disso, a Inglaterra receava a espionagem estrangeira, principalmente pela Alemanha o que torna cada vez mais a contraespionagem fundamental.

Hoje em dia, a M16 procura combater o terrorismo, o crime organizado, os tráficos (sejam de armas ou de pessoas) e atuam como um serviço de contraespionagem contra possíveis espionagens estrangeiras (Diogo, 2018; Secret Intelligence Service, n.d.).

### **2.1.3. Mossad (Instituto de Inteligência e Operações Especiais)**

O estado de Israel foi criado em 1948 e desde a sua criação que este enfrentou bastante contestação e hostilidade por parte dos seus vizinhos árabes. Portanto, desde cedo, que foi essencial para o estado de Israel ter um serviço de inteligência que pudesse utilizar para poder enfrentar todas estas adversidades. Inicialmente, foi criado o Shai (serviço de informação de Haganah), porém, atuava de forma descentralizada. Em 1949, por recomendação do primeiro-ministro israelita da altura David Ben Gurion, foi criada a Mossad como instituto central de coordenação (Ben Gurion queria um órgão central para coordenar e melhorar a cooperação entre os serviços de segurança existentes). Até então a Mossad tem tido um envolvimento grande em algumas operações especiais que

ganharam algum destaque internacional tais como o sequestro de Adolf Eichmann (Tenente-Coronel durante o regime nazi) na Argentina, quando este vivia sobre o nome de Ricardo Klement, e que após ter sido capturado foi julgado, acusado e executado por Israel. Para além de responsabilizar autores do regime nazi pelos seus crimes, a Mossad também leva a cabo operações de contraespionagem, principalmente em relação aos seus vizinhos e além disso também são frequentes as ações de espionagem contra o Irão e os seus programas nucleares (Mossad, Institute for Intelligence and Special Operations, n.d.; Encyclopædia Britannica, n.d<sup>a</sup>; Encyclopædia Britannica, n.d).

## **2.2. Cooperação entre Serviços de Informação: fracasso ou sucesso?**

Os serviços secretos fracassaram algumas vezes e por mais prestigiados que sejam nem sempre estão imunes a espões de outros serviços infiltrados nos próprios serviços ou então a ataques e operações que escapam à sua vigilância. Seguem-se dois casos com bastante mediatismo a nível internacional e que levantam essa mesma questão da falha dos serviços secretos.

### **2.2.1. Cooperação entre os Serviços de Informação em determinadas situações de perigo iminente (caso do 11 de Setembro 2001 e do 7 de Outubro de 2023)**

O acontecimento dos atentados no dia 11 de Setembro de 2001 é um tema central quando falamos de segurança e especialmente a falta dela. Este episódio demonstrou o quão importante é a colaboração entre agências de inteligência para evitar erros crassos como foi os acontecimentos infelizes nesta data. Anteriormente a estes acontecimentos, tanto a CIA como o FBI atuavam de maneira fragmentada, evitando ao máximo a colaboração e a partilha de informações. Esta rivalidade entre as duas agências impediu que de alguma forma se conseguisse travar esta catástrofe e, curiosamente, a CIA já procurava Osama Bin Laden há já alguns anos, tendo conhecimento de que estava presente no país 3 anos antes dos atentados. A CIA atravessava, porém, nestes últimos anos uma crise derivada de falta de profissionais competentes que conseguissem desempenhar maior parte das missões uma vez que a grande parte dos veteranos se tinham reformado ou se demitido face ao descontentamento por estarem a ser desconsiderados (Diogo, 2018).

Como se não bastasse, a CIA que havia pedido mais financiamento por parte da Casa Branca para o departamento de contraterrorismo para assim capturar Bin Laden, a resposta ao pedido foi que o problema era de falta de vontade e não de dinheiro (lembrando também que a prioridade central da administração do presidente Bill Clinton era de derrubar Sadam Hussein e portanto não concederam a devida importância a esta situação). Portanto, como podemos ver, a falta de um sistema integrado de partilha de dados revelou-se prejudicial e desde então que não só houve reformas no sentido de acesso a informação entre agências (USA Patriot Act) como também foi finalmente criado o Director of National Intelligence (DNI) que surge no contexto de coordenar todo o esforço da inteligência dos serviços (Financial Crimes Enforcement Network, n.d.; Office of the Director of National Intelligence, n.d.).

Outro acontecimento de relevância deu-se no dia 7 de Outubro de 2023, precisamente durante o feriado “Shabat” em Israel, seriam surpreendidos de manhã por um ataque massivo por parte do Hamas (Movimento de Resistência Islâmica da Palestina) onde diversas cidades israelitas foram atingidas por mísseis e milhares de membros do Hamas invadiram Israel por terra, mar e ar (através de parapentes).

Este foi talvez um dos ataques mais violentos já feitos a Israel desde a criação do seu Estado, uma vez que resultou em aproximadamente 1250 israelitas (segundo a ONU), grande parte civis, e além disso, cerca de 250 pessoas foram raptadas e feitas reféns. Isto desencadeou uma guerra Hamas-Israel após o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ter declarado estado de guerra e desde então milhares de palestinianos têm morrido com os bombardeamentos de Israel (United Nations, 2024; Khader, 2023).

Face a toda esta situação será de estranhar como é que a tão prestigiada Mossad falhou em se antecipar a estes ataques do 7 de Outubro. Israel, ao que aparenta, não obteve nenhum aviso prévio apesar da sua constante vigilância em Gaza. Apesar de não ter sido a única falha da Mossad na sua história, foi uma falha muito prejudicial, que custou caro a Israel e acabou por iniciar uma nova fase extremamente violenta neste conflito. Surgiram algumas teorias em relação a toda esta situação e, embora algumas delas tenham algum fundamento, nada estará comprovado. No entanto, é importante mencionar que as políticas adotadas por Benjamin Netanyahu contribuíram indiretamente para este ataque com a adoção de um governo com políticas de extrema-direita e que visava anexar a

Cisjordânia. Não obstante, o Egito confirma que terá alertado Israel sobre os planos do Hamas 10 dias antes apesar de Israel ter negado a existência deste alerta por parte do Egito. Poderá provavelmente ter havido uma subestimação do Hamas por parte de Israel (BBC News Brasil, 2023; O Globo, 2023).

Ambos os casos (11 de setembro e 7 de outubro) mostram como falhas humanas, arrogância institucional e falsas premissas estratégicas podem permitir ataques devastadores, mesmo com vastos recursos tecnológicos. Nas duas situações é também possível observar negligência de sinais de alerta e outras prioridades estabelecidas. A inteligência moderna enfrenta o desafio constante de distinguir ameaças reais de "ruído" e estes dois eventos provam o alto custo dos erros nesse julgamento.

## **CAPÍTULO III – Serviços de Informação em Portugal**

### **3. Enquadramento histórico**

Em Portugal, os serviços de informação assumiram a sua marca durante o reinado de D. João II através da sua política externa estratégica com foco fundamental nos Descobrimentos. Foi Pero de Covilhã o espião português que terá sido o maior espião ao serviço do rei durante esta altura acompanhado pelo seu colega espião Afonso Paiva durante a sua presença em missão no continente africano. Cristóvão Colombo foi outro espião ao serviço da coroa portuguesa, porém a sua falta de eficácia na adoção de rotas marítimas e a sua errada perceção geográfica fez dele um espião pouco apreciado (Diogo, 2018).

Entretanto, durante o reinado de D. Manuel a espionagem sofreu um desinvestimento e apenas voltou em força com Marquês de Pombal através das redes de espiões na folha de pagamentos da Coroa. A rede de operacionais de Pombal era frequentemente usada na repressão dos seus inimigos (perseguição aos jesuítas) e de quem atentava contra a vida do rei D. José. Após a morte de D. José, D. Maria nomeou Pina Manique como intendente-geral da polícia. Pina Manique olhava com desdém para a influência da Revolução Francesa (algo que era inevitável) e para tentar contornar esta situação proibiu, perseguiu e mandou prender todos aqueles que pensavam de acordo com os ideais iluministas da Revolução Francesa. Este feito foi levado a cabo muito graças às redes de agentes previamente montadas nos anos anteriores (Diogo, 2018).

#### **3.1. Serviços de Informação em Portugal: Diferentes objetivos das redes de espionagem**

É preciso ter em conta de que a adoção, o uso e a manipulação das redes de espionagem e serviços de informação para a finalidade de perseguição e repressão acabou por culminar com a PVDE, PIDE e DGS durante o Estado Novo. Haveria mudado o inimigo de ocasião mas a lógica manteve-se desde a época do Marquês de Pombal. Nos tempos dos Descobrimentos, a finalidade destas redes era estratégica e fundamental nas expedições marítimas portuguesas, na coleção de informação externa e era parte integrante extremamente importante da política externa da coroa (Hughes-Wilson, J, 2017).

As polícias de repressão existentes durante o Estado Novo criaram uma certa incerteza nos portugueses em relação aos atuais serviços secretos. É por essa razão que são bastante cuidadosos na sua designação e têm procurado partilhar alguns objetivos da sua missão no seu site oficial. É no forte D. Carlos I, na Ameixoeira que o SIS atualmente se sedia, e é também lá que guarda os segredos da organização nos paióis de informação com tecnologia de ponta que as torna à prova de escutas (Diogo, 2018; Serviço de Informações de Segurança, s.d.)

### **3.2. Os antecessores do SIS, do SIED e do CISMIL**

Antes de surgir o SIS e o SIED existia a Polícia Cívica (criada em 1910 com a instauração da República) e antes da Polícia Cívica existia a Polícia Preventiva (ainda durante a monarquia) e que, tal como o nome indicava, dedicava-se a recolher todas as informações, factos e documentos que viessem potencialmente a perturbar a ordem pública ou a segurança e integridade do Estado. A Polícia Preventiva era especialmente importante nesta altura em que D. Carlos governava, uma vez que a Carbonária e a Maçonaria cresciam nas “sombras”. Os desejos de uma mudança de regime para uma República tornavam-se cada vez mais populares e eventualmente com o Regicídio tornou-se real.

O CISMIL é sucessor do DIMIL (Divisão de Informações do EMGFA) e mantém as competências exclusivamente de âmbito militar.

O SIED é responsável por recolher informações em matéria de defesa em cooperação com o CISMIL. Porém, o SIED é um serviço estritamente civil enquanto que o CISMIL é de facto uma “secreta militar”, competindo-lhe a produção de informações necessárias ao cumprimento das missões das Forças Armadas (Sistema de Informações da República Portuguesa, s.d.; EMGFA, s.d.; Serviço de Informações Estratégicas de Defesa, s.d.; Serviço de Informações de Segurança, s.d.; Diogo, 2018).

O SIRP é o sistema de informações e segurança do Estado português e a estrutura coordenadora dos serviços secretos portugueses, nascida da necessidade de enquadrar os órgãos e os serviços do Estado encarregues do tratamento das informações necessárias à defesa nacional, ao cumprimento das missões das Forças Armadas e à manutenção do Estado de Direito e da legalidade democrática. O SIS e o SIED pertencem ao SIRP que lhe fornecem toda a informação fundamental à segurança interna. Posteriormente, o SIRP informa o Governo e os respetivos órgãos de soberania sobre situações onde a segurança do Estado português possa estar em causa (Sistema de Informações da República Portuguesa, s.d.; Diogo, 2018).

### **3.3. O SIS no combate ao terrorismo**

O SIS contribui para a minimização do risco da ocorrência de atentados terroristas em Portugal e tem competência exclusiva para avaliação dessa ameaça em território nacional. No âmbito das suas competências legais, o SIS procura detetar antecipadamente e mitigar fatores de risco relativos a esse tipo de ameaça, designadamente processos de radicalização violenta e identificação de indivíduos ou estruturas conexas com o recrutamento de elementos destinados a organizações terroristas de matriz internacional (Serviço de Informações de Segurança – SIS, n.d.).

O SIS também desenvolve ações de apoio logístico a organizações terroristas internacionais dentro do território nacional, tendo como objetivo neutralizar essas ameaças. É, no entanto, importante mencionar que a atividade do SIS é prosseguida de acordo com a Constituição e a Lei, em consonância com as orientações emanadas pelo Governo português, tendo ainda como referência as orientações estratégicas de combate ao terrorismo da União Europeia e das Nações Unidas. Em 2023, o SIS considerou a alteração do grau de ameaça terrorista em Portugal de moderado para significativo por razões de prevenção acompanhando os parceiros europeus face à cautela necessária devido aos acontecimentos que se desenrolam ao redor do globo (Serviço de Informações de Segurança – SIS, n.d.; RTP Notícias, 2023).

Em eventos de grande escala internacional que sejam realizados em território português, o SIS avalia o nível de ameaça correspondente ao evento.

O SIS é um dos pilares da segurança nacional contra o terrorismo, operando de forma discreta, porém crucial, para detetar e neutralizar ameaças antes que se concretizem, mas sempre respeitando o quadro democrático e os direitos fundamentais. No entanto, o SIS não pode deter nem investigar criminalmente ninguém uma vez que a sua missão é meramente preventiva e informativa. O SIS está por essa razão refém das Leis do Quadro do SIRP e da fiscalização parlamentar e judicial (Serviço de Informações de Segurança s.d.).

## **Considerações finais**

A análise dos serviços de informação, desde as suas origens até aos dias de hoje, revela a sua importância na prevenção e antecipação de ataques que ponham em causa a vida dos cidadãos e a integridade dos territórios. Além disso, revelam a forma como moldaram e continuam a moldar as decisões políticas e as relações internacionais. Sem os serviços de informação viveríamos em constante insegurança e sob ameaça de perder aquilo que é nosso e conhecemos. Todos os dias, sem o cidadão comum ter conhecimento, os serviços de informação operam de forma discreta e oportuna, muitas das vezes até, nos locais usados no dia-dia como as redes sociais e com bastantes diversas finalidades, sejam elas de propaganda ou de controlo.

Com os casos demonstrados anteriormente é possível concluir que a cooperação e a prevenção são fundamentais. Ambos os casos revelaram falhas graves na antecipação de ameaças, mesmo quando os sinais de alerta estavam presentes. As conclusões a tirar desses eventos são profundas e tocam a forma como os serviços de informações operam, comunicam e se adaptam. Possuir informação não é sinónimo de fazer uma interpretação correta dela, além disso, é possível analisar que a subestimação das ameaças é um erro recorrente. O excesso de tecnologia avançada comprovou também que apenas tecnologia não é suficiente, dado que a inteligência humana no terreno é igualmente importante, devendo as duas complementar-se. A vigilância sem análise crítica revela-se inútil. Os serviços de informação precisam de ser flexíveis, interligados (integração e comunicação entre agências é essencial) e abertos à revisão e escrutínio constante dos seus próprios modelos.

A segurança é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade organizada. A sua importância vai muito além da simples ausência de criminalidade, uma vez que ela está diretamente ligada à estabilidade social, ao desenvolvimento económico e à qualidade de vida dos cidadãos. Os serviços de informação e inteligência são essenciais na proteção da segurança e bem-estar. Contudo, o preço a pagar pela segurança e a atuação dos serviços de informação para a salvaguardar, são alguns riscos como abusos de poder ou violação de direitos individuais com bastante impacto, principalmente, na liberdade individual.

Medidas de vigilância em larga escala, caso sejam mal reguladas, podem gerar um clima de controlo social, reduzindo dessa forma a liberdade de expressão, de manifestação e a liberdade.

A história mostrou-nos como a colaboração e coordenação entre serviços de informação é essencial para cumprirem a sua missão e que, no caso de essa comunicação falhar, as consequências podem ser catastróficas. Para além de recolherem informação e a comunicarem, os serviços de informação têm de saber agir de forma oportuna para não comprometer nenhuma ocasião que seja essencial ao sucesso da investigação.

## **Bibliografia:**

BBC News Brasil. (2023, outubro 11). *Por que Israel foi pego de surpresa pelo ataque do Hamas*. BBC.

Bureš, O. (2016). *Intelligence sharing and the fight against terrorism in the EU: Lessons learned from Europol*. *European View*, 15, 57–66. <https://doi.org/10.1007/s12290-016-0393-7>

Central Intelligence Agency. (n.d.). *Official Website of the CIA*. <https://www.cia.gov/>

Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental (UNRIC). (n.d.). *Paz e segurança*.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS (n.d.) *How 9/11 Reshaped U.S. Foreign Policy: A Timeline*. Disponível em: <https://www.cfr.org/timeline/how-911-reshaped-foreign-policy>.

Diogo, J. M. (2018). *As Grandes Agências Secretas*. Clube do Autor.

Encyclopædia Britannica. (n.d.<sup>a</sup>). *Adolf Eichmann*.

Encyclopædia Britannica. (n.d.b). *"Mossad objective"*.

Estado-Maior-General das Forças Armadas. (s.d.). Centro de Informações e Segurança Militares (CISMIL). EMGFA. <https://www.emgfa.pt/pt/estrutura/cismil/>

Federal Bureau of Investigation. (n.d.). *Counterterrorism*. <https://www.fbi.gov/investigate/terrorism>

Financial Crimes Enforcement Network. (n.d.). *USA PATRIOT Act*. U.S. Department of the Treasury.

Hughes-Wilson, J. (2005). *The Puppet Masters: spies, traitors and the real forces behind world events*. Londres: Cassell.

Hughes-Wilson, J. (2017). *A História da Espionagem e o Mundo dos Serviços Secretos e de Informação*. Marcador.

Instituto da Defesa Nacional. (n.d.). *Cooperação Internacional*. Ministério da Defesa Nacional. <https://www.idn.gov.pt/index.php/cooperacao-internacional>

Khader, B. (2023). 7 October 2023, and the Destruction of Gaza. *IEMed Mediterranean Yearbook*.

Mossad – Institute for Intelligence and Special Operations. (n.d.). *Official website of the Mossad*. <https://www.mossad.gov.il/Eng>

Nicks, D. (2014, July 28). Surveillance is hurting journalists and defense attorneys, report says. *Time*. <https://time.com/3048380/government-spying-hurts-journalists-and-lawyers-report-says/>

Office of the Director of National Intelligence. (n.d.). *History*. <https://www.dni.gov/index.php/who-we-are/history>

O Globo. (2023, outubro 10). *Falhas na inteligência, contexto político desfavorável e erros de cálculo sobre Hamas podem explicar ataques em Israel*.

RTP Notícias. (2023, outubro). *SIS eleva grau de ameaça terrorista em Portugal de moderado para significativo*. [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sis-eleva-grau-de-ameaca-terrorista-em-portugal-de-moderado-para-significativo\\_n1523192](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sis-eleva-grau-de-ameaca-terrorista-em-portugal-de-moderado-para-significativo_n1523192)

Serviço de Informações Estratégicas de Defesa. (s.d.). *Quem somos*. <https://www.sied.pt/quem-somos>

Serviço de Informações de Segurança. (s.d.). *Quem somos*. <https://www.sis.pt/quem-somos>

Sistema de Informações da República Portuguesa. (s.d.). *Quem somos*. <https://www.sirp.pt/quem-somos>

Secret Intelligence Service. (n.d.). *Secret Intelligence Service (SIS)*. <https://www.sis.gov.uk>

Stieva, K. (2018). Assessing the efficacy of the FBI's COINTELPRO methods against the Black Panther Party in Chicago. *Journal of Military and Strategic Studies*, 18(4). <https://jmss.org/article/view/58336>

Sun Tzu (2009). *Arte da Guerra*. Editor 11 X 17.

United Nations. (2024, October 7). Secretary-General's message to mark one year since the attacks of 7 October 2023. <https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2024-10-07/secretary-generals-message-mark-one-year-attacks-7-october-2023>

United States Congress. (2022, March 21). *Intelligence sharing and the Department of Homeland Security: Historical background and issues for Congress*. Congressional Research Service. <https://www.congress.gov/crs-product/R47229>

Woloszyn, A. L. (2013). *Guerra Nas Sombras: Os bastidores dos serviços secretos internacionais*. Editora Pinsky, Lda.